

## TELEVISÃO

ATORES SE DESLUMBRAM  
COM A CHANCE DE INTERPRE-  
TAR NELSON RODRIGUES.

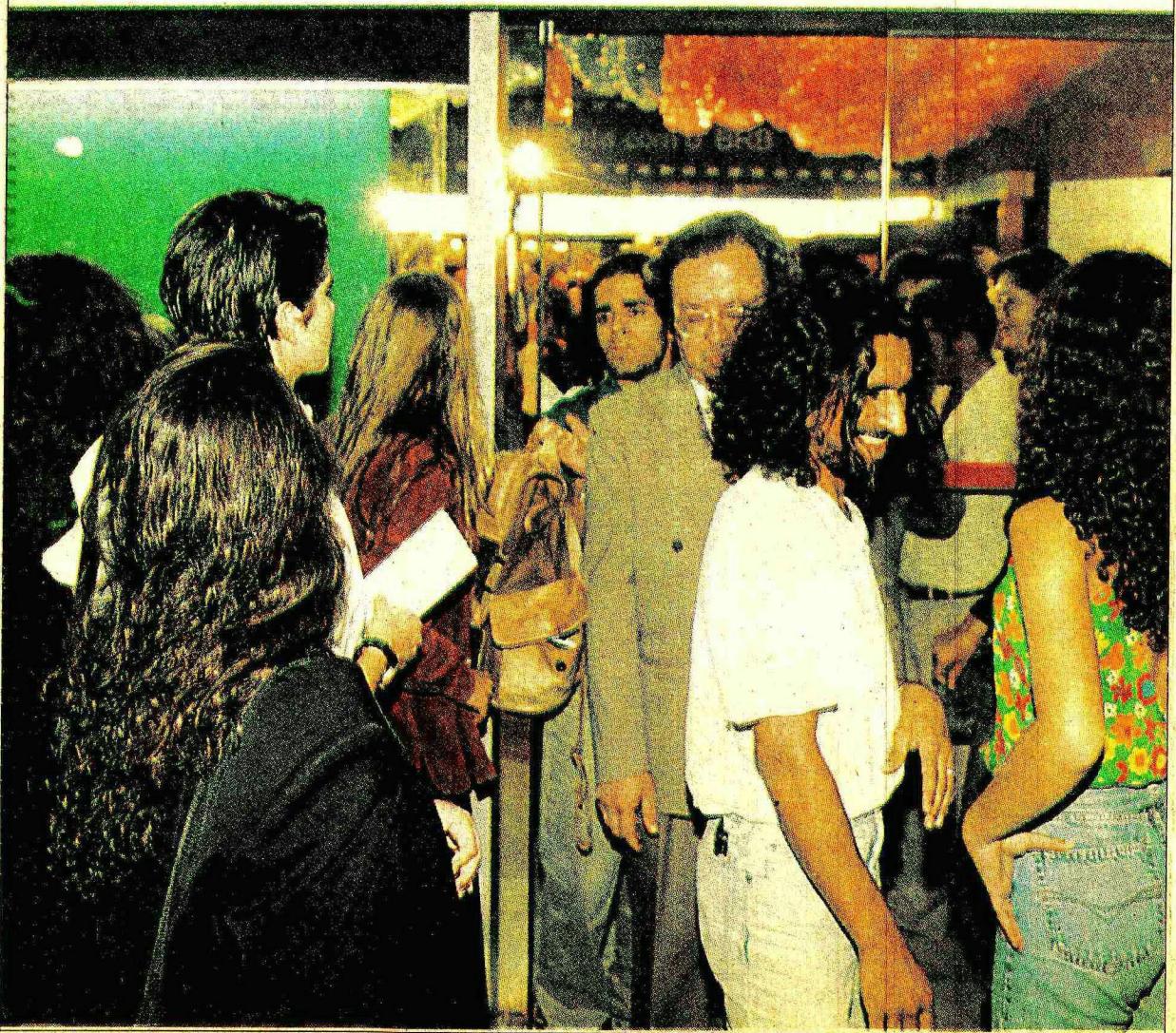
2

# DOIS

CORREIO BRAZILIENSE

Carlos Moura

## ESTIVAL DE BRASÍLIA CINEMA BRASILEIRO



Brasília, domingo, 16 de junho de 1996

## MEMÓRIA

O ENCONTRO DE FERNANDO  
GABEIRA E ARTUR BISPO EM  
UM MANICÔMIO DO RIO.

3

# DF Cultura INDEPENDÊNCIA 16 JUN 1996 EM OUTUBRO

UM SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRODUTORES E DIS-  
TRIBUIDORES INDEPENDENTES. ESTA É A PRINCIPAL NOVIDADE  
DO PRÓXIMO FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO.

José Rezende Jr.  
Da equipe do Correio

O secretário de Cultura, Silvio Tendler, quer trazer para o seminário — com o apoio confirmado dos ministérios das Relações Exteriores e da Cultura — os heróis da resistência ao massacre de Hollywood vindos de vários países — inclusive dos Estados Unidos.

“O cinema norte-americano ocupa, por exemplo, nada menos que 96% do mercado da Grã-Bretanha. Portanto, nada melhor que nos unirmos para discutir formas de furar o bloqueio e fazer nossos filmes chegarem às telas e ao mercado de *home video* e *tv a cabo*”, conclama Tendler.

O secretário de Cultura gostaria de contar com a presença de Robert Redford. O ator fundou o Sundance Institute, que promove um

dos principais festivais de cinema independente do mundo. Redford, no entanto, deverá participar do Festival de Gramado, o que inviabilizaria sua vinda a Brasília em outubro.

“Mesmo que o Redford não venha para o Festival, vamos conversar em outra ocasião, porque temos interesse em experiências como o Sundance”, afirma Tendler. Além do seminário, o Festival deverá ter, ainda, uma mostra internacional de filmes independentes, fora de competição.

### FILM COMISSION

Os cineastas independentes que participarem do seminário terão a oportunidade de conhecer a Comissão de Cinema de Brasília, criada na última quarta-feira pelo governador Cristovam Buarque.

Integrada por representantes

das secretarias de Cultura, Indústria e Comércio, Turismo e Ciência e Tecnologia, a comissão terá a missão de convencer produtores brasileiros e estrangeiros a escolherem o Distrito Federal como locação de seus filmes.

“Vamos conseguir desde diárias mais baratas em hotéis até o empréstimo de helicópteros para cenas de ação e o fechamento de ruas para filmagens, quando for preciso”, afirma o secretário-executivo do Pólo de Cinema e Vídeo, Manfredo Caldas.

A Comissão de Cinema de Brasília funcionará nos mesmos moldes das 80 *film comissions* espalhadas pelos Estados Unidos, Europa, Índia e Hong Kong. Somente a de Utah (EUA), arrecada para o estado nada menos que US\$ 90 milhões por ano, gerando 3 mil empregos.